



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Instituto de Pesquisa e Pós-graduação – ICPD

SHIRLEY PEREIRA GOMES

**GÊNEROS TEXTUAIS: INTERTEXTUALIDADE EM CHARGES REFERENTES ÀS
MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013**

Brasília
2014

SHIRLEY PEREIRA GOMES

**GÊNEROS TEXTUAIS: INTERTEXTUALIDADE EM CHARGES REFERENTES ÀS
MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu*, na área
Revisão de Textos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edineide dos
Santos Silva.

Brasília

2014

SHIRLEY PEREIRA GOMES

**GÊNEROS TEXTUAIS: INTERTEXTUALIDADE EM CHARGES REFERENTES ÀS
MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu*, na área de
Revisão de Textos.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Edineide dos
Santos Silva.

Brasília, 12 de fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Edineide dos Santos Silva

Prof. Dra. Daniele Marcelle Grannier

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Judite, minha fonte inspiradora e refúgio nos momentos difíceis; ao meu pai, Bartolomeu, responsável pelo meu crescimento pessoal, sempre presente com seu jeito calmo de ser.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, meu guia, por ter permitido que eu finalizasse mais esta etapa em minha vida.

Agradeço aqueles que contribuíram, direta e indiretamente, na realização deste trabalho.

À minha mãe Judite e ao meu pai Bartolomeu, aos quais devo gratidão pelos ensinamentos do dia a dia.

Ao meu companheiro, Ricardo; aos meus irmãos, Carlene, Fabiano e Roberto, pelo companheirismo. À minha sobrinha Giovana, amor eterno em minha vida.

À minha orientadora, Edineide, pela segurança e tranquilidade nos momentos de orientação.

À minha eterna professora Vera Lúcia Cordeiro da Conceição, pelos ensinamentos profissionais e de vida.

RESUMO

GOMES, Shirley Pereira. **Gêneros textuais:** intertextualidade nas charges durante a Copa das Confederações 2013. 2014. 39 folhas. Monografia (Pós-graduação em Revisão de Textos). Centro Universitário de Brasília, UniCeub, 2014.

Este trabalho tem como finalidade demonstrar a intertextualidade implícita presente no gênero textual/digital charge. Para tal, serão definidos os gêneros textuais, fundamentais para tornar a comunicação mais eficaz; será apresentado o conceito de gênero digital, sobretudo as charges, foco deste estudo; será abordada a intertextualidade, aspecto considerado para esta análise; e, ainda, apresentadas as charges escolhidas para esta análise. Assim, foi realizada pesquisa bibliográfica, com definições dos principais autores da área e foram coletadas cinco charges para demonstrar a intertextualidade implícita encontrada neste gênero. Dessa forma, conclui-se que é necessário ao leitor recuperar outros contextos para compreender efetivamente as mensagens das charges.

Palavras-chave: Gênero textual. Gêneros digitais. Intertextualidade. Charges.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the implicit intertextuality present in textual/digital cartoon genre. To this end, textual, fundamental genres are set to make communication more effective; the concept of gender digital, especially the cartoons focus of this study will be presented; will be addressed intertextuality, aspect considered in this analysis; and also presented chosen for this analysis charges. Thus, literature search was performed, with definitions of the key authors of the area and five cartoons were collected to demonstrate the implicit intertextuality found in this genre. Thus, it is concluded that it is necessary to recover the reader other contexts to effectively understand the messages of the cartoons.

Keywords: Textual Genre. Digital genres. Intertextuality. Charges.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONCEITUANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS/ DO DISCURSO	10
1.1 GÊNEROS DIGITAIS	12
2 INTERTEXTUALIDADE NAS CHARGES.....	14
3 GÊNERO TEXTUAL/DO DISCURSO – CHARGE.....	17
4 ANÁLISE DAS CHARGES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO A – CHARGES “MANIFESTAÇÕES POPULARES DE JUNHO DE 2013”	32

INTRODUÇÃO

O ser humano tem uma variedade de meios de comunicação para expressar suas ideias. Para organizar as atividades comunicativas, faz uso dos gêneros (orais, escritos, visuais e, agora, digitais). Eles estão presentes em qualquer modo de comunicação, são incontáveis. À proporção que conhece diversos gêneros, o homem sabe qual o mais adequado para determinados contextos.

Assim, percebe-se que é importante conhecer e estudar os gêneros, pois ampliam a competência linguística, visto que, por meio da construção de um determinado gênero, é possível observar que a elaboração e compreensão de um texto se dão por meio da relação entre fatores internos e externos à língua.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral definir os gêneros textuais por meio das diferentes teorias relacionadas ao gênero textual/do discurso, também na modalidade digital. Como objetivos específicos: versar sobre a intertextualidade e seus tipos; abordar especificamente o gênero textual charge, como ação social, em especial as relacionadas às manifestações populares ocorridas no Brasil em junho de 2013; e identificar qual intertextualidade ocorre no gênero.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentando os conceitos de gênero, nas visões de: Bakhtin (1992); Bazerman (1994); Miller, (1994a); Marcuschi (2006); e ainda Fairclough (2001a); a definição de intertextualidade de acordo com Koch e Elias (2011), também Marcuschi (2006), entre outros. Para a escolha das charges, foram realizadas buscas por meio de *sites* da internet. Inicialmente, foram escolhidas 19 charges que tinham como tema as manifestações que ocorreram no mês de junho 2013; porém, seis foram selecionadas para este estudo, porque continham traços mais evidentes de intertextualidade e críticas ao momento político atual do Brasil; foram descartadas 13, por não conterem pontos tão marcantes de intertextualidade.

A escolha do tema ocorreu devido ao interesse em investigar o gênero textual charge, veiculado em grande número com a temática das manifestações populares que ocorreram em 2013, período em que aconteceu a Copa das Confederações no Brasil e que desencadeou a revolta da população pelos gastos excessivos na construção de estádios de futebol e pela visibilidade mundial do país naquele momento. Dessa forma, Busca-se compreender se o sentido da charge é completo ou se é necessário resgatar algum conhecimento para entender sua mensagem.

Desse modo, a primeira parte deste trabalho contém as definições dos gêneros; a segunda aborda os conceitos de intertextualidade, juntamente com a intertextualidade no gênero charge. Nesses dois tópicos, determinados autores são citados com mais frequência, pois são referências nesses assuntos. A terceira apresenta a definição do gênero textual charge. A quarta traz o resultado da análise da charge em relação à intertextualidade implícita. Por fim, considerações a respeito da relevância deste trabalho.

1 CONCEITUANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS/ DO DISCURSO

Os gêneros do discurso, denominados assim por Bakhtin, são apresentados por este autor na perspectiva dialógica da linguagem. Desse modo, o uso da língua se realiza por meio de enunciados (orais, escritos, visuais e digitais), e estes são elaborados por cada esfera da atividade humana, sendo relativamente estáveis e incontáveis, pois vão se ampliando à medida que cada esfera se desenvolve e fica mais complexa. Bakhtin considerou essencial a questão da variedade e da heterogeneidade dos gêneros existentes, devido à complexidade da vida social contemporânea, que inclui: as objeções dos diálogos do dia a dia – com a variedade que eles podem trazer, de acordo com os assuntos, as situações e a composição dos falantes envolvidos neste processo; diversos tipos de correspondências, mensagens, cartas, documentos oficiais, entre outros (BAKHTIN, 1992 apud BENTES, 2006).

A esse respeito, Faraco (2003apud MARCUSCHI, 2006) acrescenta a distinção bakhtiniana entre gêneros primário e secundário, interpretando que o primeiro são aqueles da ideologia do dia a dia, e o segundo, aqueles dos sistemas ideológicos constituídos pela sociedade.

Ainda, há o conceito de gênero como ação social, assim um texto não seria interpretado somente como entidade linguística, visto que apresenta características socio-comunicativas. De acordo com Miller, o gênero tem as seguintes características:

[...] refere-se a categorias do discurso que são convencionais por derivarem de ação retórica tipificada; é interpretável por meio das regras que o regulam; é distinto em termos de forma, mas é uma fusão entre forma e substância; constitui a cultura; é mediador entre o público e o privado. Estas características baseiam-se nas convenções do discurso que uma sociedade estabelece como formas de “ação conjunta” (MILLER, 1994a, p. 36 apud CARVALHO, 2005, p. 134).

O autor Bazerman (1994 apud CARVALHO, 2005, p. 135) também denomina o gênero como ação social. Afirmando que gêneros são o que os indivíduos reconhecem como tal a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Para este autor, em determinados gêneros, só

os usuários envolvidos têm como entender determinados contextos e deles extrair pontos similares e distintos para formar um tipo. “[...] A implicação metodológica que se impõe é a da necessidade de consulta aos usuários de um gênero para verificar que regularidades são consideradas relevantes, não só em relação a características textuais, como também aos papéis sociais por eles assumidos”.

Atualmente existe uma diversidade de teorias a respeito dos gêneros, contudo as que destacam a forma ou a estrutura dos gêneros estão em crise, uma vez que eles são flexíveis e variáveis por essência, assim como a linguagem, elemento fundamental na constituição de um gênero. Portanto, assim como a língua, os gêneros sofrem variações, se adaptando, se renovando e multiplicando de acordo com a necessidade. Dessa forma, a tendência atual é estudar os gêneros “[...] pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural”. Desse modo, os gêneros estão no interior da cultura e devem ser relacionados às práticas sociais, às relações de poder, aos fatores cognitivos, às tecnologias, às atividades discursivas. “[...] Eles fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional” (MARCUSCHI, 2006, p. 24-25).

A esse respeito, a vertente teórica da Análise do Discurso Crítica (ACD), na visão de Fairclough, defende que o discurso é um tipo de prática social que se concretiza, total ou parcialmente, por meio de gêneros textuais específicos. Nessa teoria, a análise dos gêneros procura demonstrar como eles refletem discursos e rotinas textuais (MEURER, 2005).

Cabe aqui citar o conceito de gênero definido por Fairclough (2001a, p. 161 apud MEURER, 2005, p. 81), segundo este autor, o termo gênero indica

[...] um conjunto de convenções relativamente estável que é associado com [...] um tipo de atividade socialmente aprovado. [...] um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos. Cada gênero, portanto, ocorre em determinado contexto e envolve diferentes agentes que o produzem e consomem (leem e interpretam).

Normalmente, os gêneros são produzidos de forma dinâmica e novos são criados a partir de outros. Conforme as necessidades vão surgindo e com o advento de novas tecnologias, como a televisão, o telefone celular, a internet etc., novos tipos de gêneros com novas funções acabam se estabilizando (MARCUSCHI, 2006).

Os gêneros são diferentes formas de linguagem que circulam na sociedade. Cada um busca atingir um objetivo específico em determinado contexto. Podem ser orais, escritos, visuais e até digitais. São compostos por diversos tipos, como por exemplo: a entrevista de emprego, a conversa ao telefone; a carta, a bula de remédio; a fotografia, a pintura; a charge, o *blog*, entre outros.

Para esta análise, o gênero escolhido é na modalidade digital. Este assunto será abordado na seção a seguir.

1.1 GÊNEROS DIGITAIS

Gêneros digitais são a nova modalidade de gêneros textuais que surgiram com o advento da internet dentro do hipertexto *on-line*. São versáteis, interativos, informais; transmitem a informação com muito mais rapidez; podem reunir, em um só tipo texto, imagem e som, “[...] o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos”. Essa modalidade de gênero se baseia fundamentalmente na escrita, que tende a ser menos monitorada e mais informal, devido à rapidez que a internet exige na transmissão das informações (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Em relação ao hipertexto, este é considerado como “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2010, p. 208). Do ponto de vista da Linguística Textual, “[...] todo texto é um hipertexto”. Como os textos acadêmicos, que contêm citações, notas de rodapé, que funcionam como *links*, levando o leitor a outras leituras. A diferença do hipertexto impresso para o *on-line* está no suporte, na forma e na rapidez de acesso aos textos (KOCH, 2003, p. 61).

A esse respeito, Xavier (2010, p. 213) complementa que “todo texto impresso pode ser um hipertexto, mas nem todo hipertexto pode ser um texto impresso [...]”. Isso porque a impressão de um hipertexto *on-line* não conserva a sua essência virtual, nem tão pouco traz características essenciais como a ubiquidade, o acesso ilimitado e a existência de outras mídias, como imagens, vídeos e sons (XAVIER, 2010).

Do hipertexto *on-line*, uma das principais características é o uso de *hyperlinks*, estes possibilitam ao leitor acessar diversos outros hipertextos e possuem diversas

funções. Destacam-se a função dêitica, que tem como objetivo lançar o leitor para fora do texto que está lendo, auxiliando na compreensão do sentido, uma vez que indica *links* para uma leitura mais aprofundada; a coesiva, que busca amarrar as informações, tornando-as coerentes para melhor compreensão e conclusão das ideias; e a cognitiva, que, com a inclusão dos *links*, induz o leitor a clicar para buscar conhecimentos (KOCH, 2003).

Considerando esses fatores, o hipertexto é um espaço composto por variados recursos de assimilação de sentido, “[...] formando um todo significativo e de onde sentidos são complexicamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital”. Sem dúvida, o leitor do hipertexto não apenas decodifica as palavras, ele busca seu conhecimento de mundo para compreender efetivamente a mensagem. “[...] Toda leitura cobra do leitor um intenso esforço de atos inferenciais, preenchimentos de lacunas e interstícios deixados pelo autor, até por que o texto, em qualquer superfície, não pode dizer tudo” (XAVIER, 2010, p. 209). Isso é a intertextualidade, assunto abordado na próxima seção.

2 INTERTEXTUALIDADE NAS CHARGES

Segundo Marcuschi (2006), por meio da língua, as expressões verbais não são elementos linguísticos isolados, estas são transmitidas como textos. Koch e Elias (2011) corroboram que a comunicação é feita mediante os gêneros textuais, que também são formados por textos. Porém, por ser socio-comunicativo, para ser eficaz, o gênero textual dialoga com outros textos, a que remete ou alude, o que caracteriza a intertextualidade.

Sabe-se que todo texto tem referência em outro texto para completar seu significado. “Em sentido restrito, todo texto faz remissão a outro(s) efetivamente já produzido(s) e que faz(em) parte da memória social dos leitores”. Assim, o leitor identifica facilmente o texto-fonte e as alterações que o autor fez no texto (KOCH; ELIAS, 2011, p. 101).

Na perspectiva dialógica de Bakhtin, “[...] cada texto contém, explícita ou implicitamente, diferentes aspectos de intertextualidade porque reflete gêneros construídos anteriormente [...]” (MEURER, 2005, p. 93-94). Desse modo, a intertextualidade pode ser implícita e explícita. Na primeira, não há explicitação da fonte, mas o autor espera que o leitor recupere em sua memória social o texto-base. Na segunda, há a presença explícita de um texto em outro, pode ser que o autor considere que o leitor não conheça o texto de origem, assim quer lhe repassar a informação para que depois consulte ou queira chamar atenção para o que foi dito e para o que foi criado (KOCH; ELIAS, 2011). Para este trabalho, será considerado principalmente o conceito de intertextualidade implícita, uma vez que este aspecto foi encontrado em todos os exemplos analisados.

De acordo com Reis (1981 apud OLIVEIRA, 2010, p. 24), a ligação entre textos pode ser medida em graus. São eles: mínimo, médio e máximo.

“O grau mínimo é marcado pelas características formais, como o ritmo e as estruturas narrativas e os tipos de personagem. O médio, por reflexos discretos de uns textos em outros que, por continuidade ou por rejeição, contribuem para a configuração do espaço intertextual. O grau máximo, quando um texto altera ou não o sentido de outro pela presença de epígrafes, citações e referências”.

Segundo Meurer (2005), a ACD de Fairclough ressalta a intertextualidade, “[...] procurando investigar formas e funções e suas ligações aos discursos que as influenciam”. Seriam os gêneros, também representações da ideologia, esta é formada por um conjunto de convicções políticas, sociais etc. de um indivíduo ou grupo de indivíduos, por diversos significados, que se manifestam em textos.

Diante do exposto, optou-se por analisar especificamente o gênero charge, sobretudo em relação ao aspecto discursivo da intertextualidade implícita que carrega, observando ainda o grau presente em cada uma. Este é um gênero que representa a realidade de forma irônica. A charge é de fácil leitura e, muitas vezes, traz várias informações. Para entendê-la, é necessário o conhecimento de outros textos, que dialogam com ela; também, é interessante estar a par do que acontece na sociedade, visto que o chargista aborda temas bem atuais e ela é verdadeiramente ideológica.

De acordo com Miani (2012), mesmo a charge tendo uma interpretação autônoma, não é possível interpretá-la de maneira completamente independente. Geralmente, ela abrange um contexto comunicativo maior, uma vez que “[...] o processo de construção da charge se baseia na remissão a um universo textual e na dinamicidade da relação com outras produções textuais [...]” (ROMUALDO, 2000, p. 6 apud MIANI, 2012, p. 41).

Dessa forma, apesar de possuir características próprias, a charge não pode ser considerada como um texto isolado, sempre está associada a outros textos, que aparecem não só no suporte onde ela é veiculada, mas também fora dele (ROMUALDO, 2000, p. 6 apud MIANI, 2012, p. 41).

Mesmo quando a charge aparece independente de algum texto, compondo ela própria a informação, nem assim podemos considerá-la absolutamente autônoma em seu sentido; este se constitui da mesma forma, apesar da peculiaridade, numa relação de intertextualidade com o texto proveniente do contexto interno ou externo à edição em que é publicada (MIANI, 2005 apud MIANI, 2012, p. 27).

Em relação à intertextualidade, a charge pode assumir uma posição convergente ou divergente. Ela é convergente quando sua mensagem tem a mesma posição que os textos disponíveis no suporte onde ela é veiculada. É divergente quando sua mensagem é contrária a esses textos (MIANI, 2012, p. 42).

Koch e Elias (2011, p. 130) complementam que “[...] a construção da intertextualidade, longe de ser gratuita, é estratégica e, por conseguinte, revestida de finalidade e significações”. Também, “[...] dependendo do contexto em que ocorra, a intertextualidade pode gerar sentidos não intencionados pelo autor ou, de outro modo, apenas sentidos intencionados pelos leitores”.

A seguir serão apresentados os conceitos da charge e as especificidades deste gênero.

3 GÊNERO TEXTUAL/DO DISCURSO – CHARGE

A palavra charge vem do francês *charge*, que significa carga, exagero. As charges surgiram no início do século XIX, por críticos políticos ou pessoas que queriam se expressar contrariamente às ideias dos governos de maneira inusitada. Assim, ganharam grande repercussão popular, o que fez com que permanecessem até hoje. Dessa forma, percebe-se que se trata de um “texto” em uma perspectiva social e que se destaca por ter um campo ideológico muito forte.

Houaiss (2007) caracteriza a charge como uma representação humorística, com ou sem legenda ou balão, que normalmente é transmitida pela imprensa (em meio impresso ou virtual) e apresenta críticas a algum fato da atualidade, focalizando uma ou mais personagens envolvidas por meio da caricatura.

A charge é um desenho relacionado a acontecimentos atuais, normalmente, tem como personagens pessoas conhecidas, tem a finalidade de criticar, denunciar e satirizar (CAGNIN, s/d apud MIAMI, 2012). Também é entendida como “o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal” (ROMUALDO, 2000, p. 21 apud MIAMI, 2012).

Segundo Miani (2012, p. 39),

a charge é uma representação humorística de caráter eminentemente político que satiriza um fato ou indivíduo específicos; ela é a revelação e defesa de uma ideia, portanto, de natureza dissertativa, traduzida a partir dos recursos e da técnica da ilustração. Outro elemento importante a destacar é a efemeridade da charge, que geralmente é esquecida quando o acontecimento a que se refere se apaga de nossa memória individual ou social (porém, ela permanece viva enquanto memória histórica).

Complementando essas ideias, a charge ainda é considerada como um gênero do discurso; está presente nos mais diversos veículos de informação geral; está relacionada a acontecimentos de uma época determinada, referentes a fatores sociais, econômicos, culturais, por isso depende do conhecimento desses elementos para ser compreendida. “[...] Fora desse contexto, ela provavelmente perderá sua força comunicativa. Justamente por conta desta característica, a charge tem um papel importante como registro histórico”. Por ter aspecto humorístico, também,

pode revelar preconceitos e visões de mundo subentendidas (OLIVEIRA; DIAS, 2009). A charge não é um gênero especificamente digital, uma vez que ela também pode ser encontrada em meios impressos.

Em relação à composição física, em geral, a charge apresenta-se em um único quadro; raramente, o chargista divide esse quadro em mais imagens para transmitir sua mensagem (MIANI, 2012). Quanto à função social, a “[...] charge se constitui realidade inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão” (AGOSTINHO, 1993, p. 229 apud MIANI, 2012).

Uma das características da charge é o poder de persuasão, pois intervém

“[...] no processo de definições políticas e ideológicas do receptor, através da sedução pelo humor, e criando um sentimento de adesão que pode culminar com um processo de mobilização. Por este caminho, chegamos ao que se define como a finalidade da charge. Esta forma de expressão é, antes de tudo, dissertativa. Nas palavras de Cagnin, cabe à charge, ‘[...] expor uma idéia, dissertar sobre um tema. Ainda que esteja ligada a um fato ou acontecimento e o represente de alguma forma, sua preocupação ou a do chargista, não é o acontecimento, mas o conceito que faz dele, ou mais comumente a crítica, a denúncia do fato, quando não procura aliciar o leitor para os seus arrazoados, princípios, programas ou ideologia” (CAGNIN, s/d apud MIANI, 2012, p. 40).

Em relação ao discurso da charge, o chargista pode tanto expressar sua opinião como, também, a de um narrador, a quem esteja dando voz para exprimir as ideias de outra pessoa (LOPES, 2008), com o objetivo de criticar com humor algum acontecimento em particular, muitas vezes, de natureza política. Para causar efeitos humorísticos e as reflexões a que se propõe, utiliza-se uma variedade de elementos do discurso. Normalmente, apenas alguns recursos são verificados em uma mesma charge, contudo alguns aparecem com mais frequência e, por vezes, aparecem juntos.

Segundo Lopes (2008), as características encontradas no discurso das charges são:

- componentes verbais e visuais: em geral, apresentam simultaneamente elementos verbais e visuais;
- existência de significações não manifestas: o leitor é “obrigado” a buscar informações subentendidas para compreender o sentido da charge;

- hipérbole visual dos traços, formas e cores: os desenhos são representados com exagero para realçar a ironia;
- sátira dos costumes: crítica aos costumes da sociedade e à política;
- humor e ironia: prevalência coexistente de traços humorísticos e irônicos;
- intertextualidade: normalmente, o conteúdo da charge está associado a algum fato que o contextualiza com determinada situação da sociedade.

Neste trabalho, optou-se por abordar o gênero charge, analisando especificamente a intertextualidade implícita. Foram escolhidas seis charges elaboradas devido às manifestações populares que aconteceram em junho de 2013 no Brasil, porque continham traços bem marcantes de intertextualidade implícita e críticas ao momento político atual do Brasil.

No tópico a seguir, a análise das charges, focando-se para a intertextualidade.

4 ANÁLISE DAS CHARGES

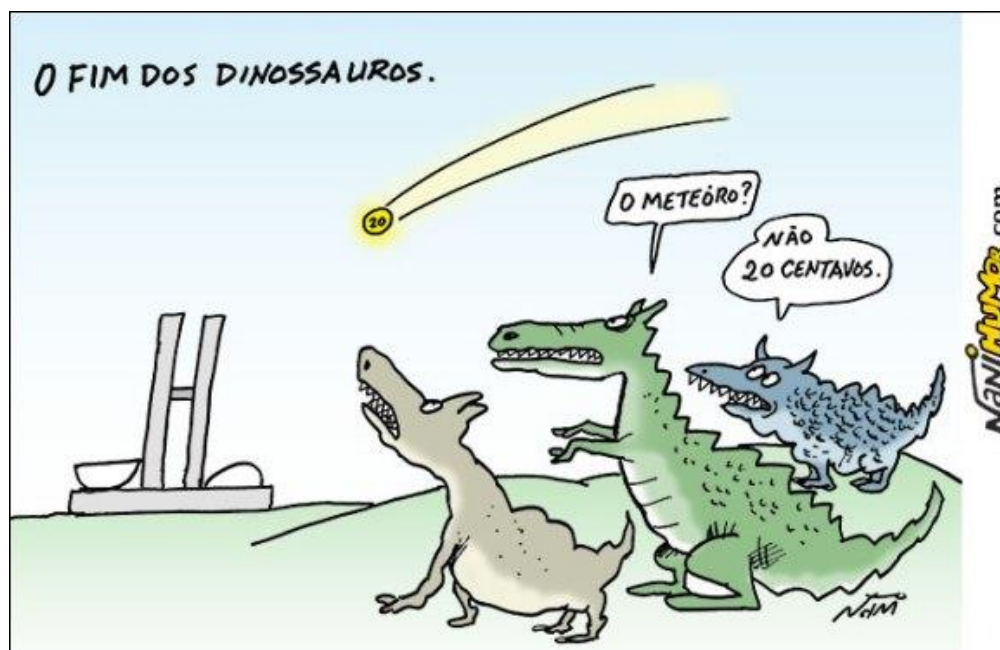
Para este estudo, conforme dito na introdução, serão analisadas seis charges, com o objetivo de demonstrar os elementos presentes, sobretudo a intertextualidade implícita e seu grau.

Em relação às características, nos exemplos encontrados, constam aspectos visuais e verbais. Percebe-se que a maioria das charges é colorida; tem desenhos caricaturados; contém frases, representando um diálogo; traz a assinatura e/ou o endereço eletrônico do autor; apenas uma não contém título e diálogo, mas tem frases para completar o sentido; outra tem título e frase para completar o sentido, sem diálogo. Em todas elas há também a presença do grau médio de intertextualidade, já que são marcadas por “[...] reflexos discretos de uns textos em outros que, por continuidade ou por rejeição, contribuem para a configuração do espaço intertextual” (REIS, 1981 apud OLIVEIRA, 2010).

Observa-se, nesses exemplos, que todos contêm textos ou palavras. Nesse sentido, Miani (2012, p. 41) afirma que a maioria das charges apresenta textos ou palavras, “[...] uma vez que o elemento linguístico se torna importante para explicitar a sua intencionalidade ou completar o sentido humorístico e político proposto pela ilustração”.

A seguir, as charges e suas respectivas análises, ressaltando as principais características e a intertextualidade.

Dado 1: “O fim dos dinossauros”



Fonte: <http://www.humopolitico.com.br/page/23/>. Acesso em: 16 jul. 2013.

Como elementos não verbais este gênero traz: em primeiro plano, o desenho dos dinossauros; em segundo plano, o Congresso Nacional e a “moeda” de 20 centavos. Não são utilizadas cores vivas, mas cores mais apagadas, trazendo a ideia de antiguidade, da era dos dinossauros.

O título: O fim dos dinossauros, as figuras dos dinossauros e a pergunta “o meteoro?” remetem ao fato de os dinossauros terem sido extintos por causa de um meteoro. A presença da imagem do Congresso Nacional dentro do contexto da extinção dos dinossauros faz alusão aos políticos que depois de anos de “trabalho” insistem em permanecer no cenário político e nem sequer pensam em se aposentar. O “meteoro” desenhado com o número 20 em direção ao Congresso e a afirmação “Não 20 centavos” levam o leitor a pensar nos protestos ocorridos no Brasil durante a Copa das Confederações 2013, o que poderia ser o fim desses políticos. Neste caso, o estopim foi o aumento de 20 centavos na passagem de ônibus da cidade de São Paulo. Esse aumento foi um dos desencadeantes às manifestações que ocorreriam em seguida por todo país, nas quais o povo demonstrou indignação aos gastos com a Copa do Mundo, pela falta de investimento em saúde, educação, segurança.

Dessa forma, observa-se que esta charge contém elementos de intertextualidade implícita. Neste caso, “[...] o produtor do texto espera que o leitor/ouvinte seja capaz de reconhecer a presença do intertexto [...]”, quando um texto (informações, conhecimentos de fatos) está inserido em outro, “pela ativação do texto-fonte em sua memória discursiva, visto que, se tal não ocorrer, estará prejudicada a construção do sentido, mais particularmente, é claro, no caso da subversão [...]”. Esta acontece quando um texto incorpora outro para ridicularizá-lo, mostrar sua improcedência ou colocá-lo em questão (KOCH, 2102, p. 138).

Dado2: “Reunião com os manifestantes”



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=477765235631108&set=a.364935663580733.85434.100001929060225&type=1&theater>. Acesso em: 15 jul. 2013.

Os recursos visuais presentes nesta charge são: um ambiente simbolizando uma sala de reuniões, com porta e janela ao fundo, uma mesa com papéis escritos e caneta, para enfatizar o título da charge; três jovens mascarados, de raças diferentes, representando os manifestantes brasileiros; três senhores engravatados que, pela forma de se vestir, reproduzem a imagem de políticos brasileiros. Estes

têm traços caricaturais, como os olhos esbugalhados, os narizes avermelhados e a boca de um deles bem aberta, como se estivesse espantado.

A charge 2 representa uma reunião entre políticos e supostos líderes das manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações no Brasil, no ano de 2013. No primeiro balão, um dos políticos sugere que os manifestantes retirem as máscaras. No segundo, por meio da frase: “Os senhores primeiro!”, um dos manifestantes afirma que os políticos são mascarados, pois normalmente prometem benfeitorias para a população durante a campanha eleitoral e, depois de eleitos, fingem ter esquecido as promessas.

Nesta charge, também, há um exemplo de intertextualidade implícita presente nas máscaras usadas pelos manifestantes. Esse modelo de máscara foi criado por David Lloyd para representar o personagem V, protagonista da história em quadrinhos “V de Vingança”, com roteiro de Alan Moore. Na história, V utiliza a máscara de Guy Fawkes (1570-1606), soldado inglês que foi executado depois de tentar explodir o Parlamento Britânico em 5 de novembro de 1605. Para Lloyd, esta máscara que está sendo usado em protestos por todo o mundo, atualmente, tornou-se símbolo de liberdade e da resistência. Caracteriza-se também pelo anonimato aos manifestantes, no sentido que transforma todos em uma mesma pessoa: a massa que está lá protestando.¹

¹Disponível em: <http://www.cineclick.com.br/falando-em-filmes/noticias/anonymous-saiba-de-onde-vem-a-mascara-simbolo-das-manifestacoes>. Acesso em: 15 jul. 2013.

Dado 3: “Cozinhando com Dilma”



Fonte: pt-br.facebook.com. Acesso em: 22 jul. 2013.

Em relação aos aspectos visuais: uma televisão que transmite a imagem caricaturada da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, vestida na cor vermelha, cor de seu partido político. Ela ainda enrola uma espécie de massa de bolo, há um saco ao lado e um potinho de tempero, representando uma receita culinária. Outro aspecto visual é a figura da dona de casa, caracterizada pelo lenço na cabeça, a faca na mão, como se estivesse preparando algum alimento, e atenta às indicações da apresentadora.

Esta charge remete ao texto das PECs (Propostas de Emenda Constitucional) e ao plebiscito que a presidente Dilma sugeriu em resposta as manifestações, que, segundo o chargista, não passa de demagogia.² Enrole a massa é uma alusão a enganar o povo brasileiro. Além desses intertextos, o título “Cozinhando com Dilma” é uma paródia³ dos programas de televisão que ensinam aos telespectadores receitas para cozinhar. Aqui foi desenhada a caricatura da presidente Dilma, efeito

² “[...] ação que se utiliza do apoio popular para conquista ambiciosa ou corrupta de poder [...]” (HOUAISS, 2007).

³ Na paródia, as características (o esqueleto do texto) que remetem ao texto original são mantidas, mas modifica-se o sentido, com ironia.

bastante usual nas charges. De acordo com o Dicionário Houaiss (2007), caricatura “[...] é desenho de pessoa ou de fato que, pelas deformações obtidas por um traço cheio de exageros, se apresenta como forma de expressão grotesca ou jocosa [...]”. Lima (1963, p. 128 *apud* LOPES, 2008) acrescenta que a caricatura amplia o efeito informativo das charges.

Dado 4: “PEC 37 e LED 42”



Fonte: <http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm#fotoNav=34>. Acesso em: 23 jul. 2013.

Esta charge apresenta título e traz poucos elementos verbais, apenas as frases “PEC 37” e “LED 42”, o que não configura também um diálogo.

Como elementos visuais: a figura de um homem vestido de cores amarelo e azul, segurando um cartaz que traz o símbolo da paz⁴ e dois coraçõezinhos; o desenho do outro homem vestido de cores escuras, com uma espécie de máscara utilizada por aqueles que pretendem cometer algum delito, escondendo o rosto da sociedade. Este está segurando uma caixa com a figura de uma televisão, fazendo

⁴A origem pacífica do símbolo se dá em 1958, durante a Campanha para o Desarmamento Nuclear na Inglaterra, movimento liberado pelo Reino Unido, e que se tornou a maior manifestação pacifista da Europa, liberado por duas organizações inglesas. O símbolo foi usado em manifestações, passeatas eventos de contracultura, durante toda a década de 1960. Disponível em: <http://universohippiebrasil.blogspot.com.br/2012/10/simbolo-da-paz-historia-por-tras-de-sua.html>. Acesso em: 3 abr. 2014.

alusão à frase LED 42. LED é uma das tecnologias dos equipamentos atuais de TV e 42 se refere às polegadas do aparelho.

Neste exemplo, a frase PEC 37⁵ e as cores da roupa do primeiro homem (cores do uniforme da seleção brasileira de futebol) indicam que se trata das manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações 2013, e, ainda, chega-se a conclusão de ele ser um manifestante de causas legítimas, devido à placa que segura simbolizando paz e amor.

Já a figura do segundo homem é uma sátira⁶ aos atos de vandalismos que ocorreram durante as manifestações, é fácil perceber pela caracterização do personagem, que esconde o rosto como se estivesse roubando televisor.

Dado 5: “A plebe e o plebiscito”



Fonte: prosaepolitica.com.br. Acesso em: 23 jul. 2013.

⁵ Conhecida como a "PEC da Impunidade", a Proposta de Emenda Constitucional 37/2011, abreviada como PEC 37, se fosse aprovada limitaria o poder de investigação criminal do Ministério Público no combate à corrupção. A PEC 37 foi um dos motivos para as manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/PEC_37. Acesso em: 23 jul. 2013.

⁶ Na paródia, as características (o esqueleto do texto) que remetem ao texto original são mantidas, mas modifica-se o sentido, com cunho cômico.

A charge 5 apresenta recursos verbais, com exceção da assinatura e do endereço eletrônico do chargista. Como recursos visuais: duas figuras caricaturadas, uma representando um homem negro e a outro, pardo, tipicamente o povo brasileiro.

Já no título “A plebe e o plebiscito...”, é preciso resgatar os conceitos de plebe e plebiscito para entender a mensagem da charge. De acordo com o Houaiss (2007), entende-se **plebe** como a classe de condição mais baixa da sociedade; o povo. **Plebiscito** é uma resolução submetida ao julgamento de um povo, ou de uma classe, que a aprova ou rejeita, em votação geral, por meio de cédulas que exprimem simplesmente sim ou não. Os dois desenhos representariam então a plebe, perguntando-se o que é o plebiscito (sugestão da presidente Dilma às manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações 2013). A resposta a essa pergunta – sei não... mas pelo “**cheiro**” deve ser um novo tipo de **pizza** –, ao realçar essas duas palavras em negrito, o chargista remete ao fato de que a solução proposta pela presidente deve **acabar em pizza**,⁷ termo utilizado no Brasil quando os políticos envolvidos em casos de corrupção acabam não sendo punidos.

⁷ Expressão criada pelo jornalista Milton Peruzzi, em 1960, quando ocorreu uma grave crise entre os dirigentes da Sociedade Esportiva Palmeiras. Para tentar resolver o problema, foi realizada uma reunião de mais de 14 horas. Para matar a fome, eles pediram 18 pizzas gigantes, muito chope e vinho. Ao final, chegaram a um acordo. Assim, este jornalista publicou uma notícia com o título: “Crise do Palmeiras termina em pizza”. Disponível em: <http://www.brasile scola.com/curiosidades/acabar-pizza.htm>. Acesso em: 23 jul. 2013.

Dado 6: “O Gigante Acordou...”

O Gigante Acordou...



Fonte: Fonte: prosaepolitica.com.br. Acesso em: 23 jul. 2013.

Esta charge apresenta um título e uma frase como elementos verbais; não há assinatura nem endereço eletrônico do autor. Como elementos visuais: a figura de um gigante e uma multidão segurando a bandeira do Brasil.

Em relação à intertextualidade, o título “O Gigante Acordou” remete ao hino nacional do Brasil nos trechos “Gigante pela própria natureza... Deitado eternamente em berço esplêndido”. A figura do gigante representaria este país, acordando devido ao barulho provocado pelo povo nas manifestações. Isso se confirma pela frase: “também, com esse barulhão...”. Ainda a figura da multidão completaria a ideia do hino nacional, já que este contém a frase “Verás que um filho teu não foge à luta”, demonstrando que os filhos desta pátria foram às ruas lutar por dias melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto, foi possível conhecer as definições de gênero textual/do discurso, na visão de alguns teóricos, e, principalmente, entender que a comunicação é organizada por meio deles, que são essenciais para que os atos comunicativos sejam eficazes.

Dentre a variedade de gêneros, o escolhido para a análise foi a charge, com a intenção de identificar os traços de intertextualidade existentes. Assim, observou-se que todos os exemplos aqui apresentados contêm elementos que marcam a intertextualidade implícita em grau médio e que é preciso recuperar outros contextos para compreender efetivamente as mensagens das charges.

Desse modo, é importante ressaltar que o leitor entende um texto não só pelo ato de ler em si, mas também pelo conhecimento de mundo que possui e pelas leituras que ele faz do mundo. Então, quando mais amplos seus conhecimentos, maior será sua compreensão para perceber os traços de intertextualidade, sobretudo implícita, presentes nos textos, aqui as charges.

REFERÊNCIAS

- BENTES, Anna Christina. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. Ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 85-106.
- CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 130-149.
- CIRNE, Pedro. *Protestos pelo Brasil*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/26/eu-tambem-iria-as-ruas-diz-criador-de-mascara-sobre-protestos-no-brasil.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- ESTRADA, Joaquim Osório Duque. **Hino Nacional Brasileiro**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hino-nacional-brasileiro-1>>. Acesso em: 8 mar. 2014.
- HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.
- HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva, 2007.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Texto e Hipertexto. In: _____. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 61-73. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/63801178/KOCH-Ingedore-G-Villaca-Desvendando-os-segredos-do-texto>>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- KOCH, Ingedore Villaça. Flagrantes da construção interacional dos sentidos. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Org.). *Texto ou discurso?*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 129-143.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e intertextualidade. In: _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 101-130.
- LOPES, Luís Fernando. *Charge jornalística: estudo do discurso chargístico da Folha de S. Paulo* veiculado no período da crise deflagrada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp058974.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais e ensino: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. Ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 24-36.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. *Hipertexto e gêneros digitais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-80.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. 9ª Arte. *Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos*. Observatório de História em Quadrinhos da ECA-USP. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37-48, 1º semestre/2012. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/nonaarte/ojs/index.php/nonaarte/article/view/3/7>>. Acesso em: 15 abr. 2014

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 81-106.

OLIVEIRA, Lazuita Goretti; DIAS, Eliana. *Leitura e produção de charges*. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25116>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

REIS, Carlos. Técnicas de Análise Textual – Introdução à Leitura Crítica do Texto Literário. Coimbra: Almedina, 1981, p.133. In: Oliveira, Teresa Cristina dos Santos Akil de. **Os bezerros de Arão e Jeroboão**: uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp123829.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.

TOZZI, Camila Cristina Branquinho Barbosa; SILVA, Bruna Gonçalves da; FURLAN, Guilherme Medeiros; DURIGAN, Regina Helena de Almeida. Charge política: realidade satirizada na mídia impressa. *REC – Revista Eletrônica de Comunicação* – © Uni-FACEF, 2008, Ed. 05, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rec/article/view/443/424>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: _____. *Hipertexto e gêneros digitais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 207-220.

ANEXO A – CHARGES “MANIFESTAÇÕES POPULARES DE JUNHO DE 2013”

SEM VANDALISMO...

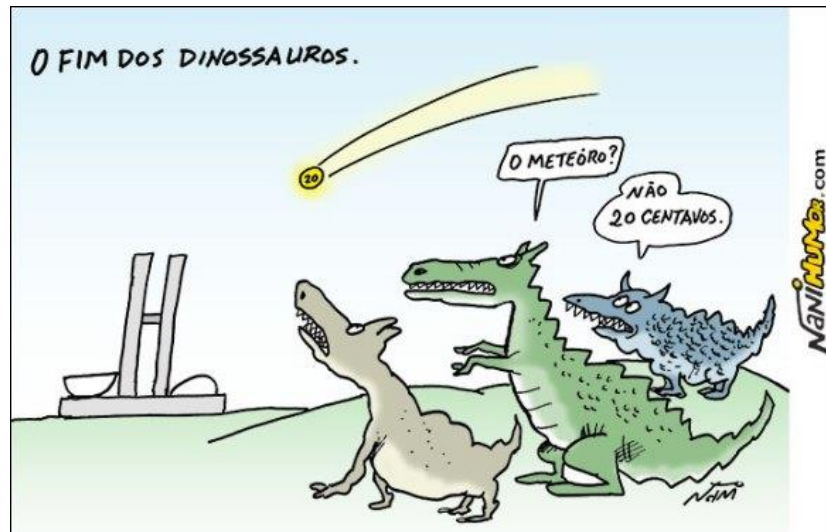


REUNIÃO COM OS MANIFESTANTES...



EM CORRUPPLÂNDIA...





O Gigante Acordou...



... Mas, se não é um protesto
contra a falta de educação,
contra a falta de saúde, contra
o desemprego, contra a
corrupção, contra a saída de
Neymar do Santos... que
diabos de manifestação é essa?

Como assim, manifestação!?
Aqui é a parada de ônibus
do Antônio Bezerra/Unifor!



Blog do Eliomar com personagens de Zé do Pica



PERDER TEMPO COM
MANIFESTAÇÃO?
MAS O PREFEITO JÁ
ESTÁ NEGOCIANDO!

E A POLÍCIA VAI
ESTAR LÁ E VAI
SENTAR A PORRADA!
NÃO SEJA BOBO
FICA EM CASA!



DATA...
JORNALISMO B

SEGUE O JOGO

..UMA BOMBA
DE FORA DA
ÁREA...



...ACERTA NA
BARREIRA...



...PEGA A SOBRA
NO PRIMEIRO
PAU...



...O ATAQUE AVANÇA
SOBRE A DEFESA
ADVERSÁRIA...



...PASSA POR UM,
PASSA POR DOIS,
CHUTA E...



...É GOOOOL
CONTRA!!!





Alguns Anos no Futuro...(Manifestações já estão na história)



Série: "A Revolta dos 20 centavos"
Fonte do Facebook por: Marcello Viana



